

PATOGENICIDADE DE *Macrophomina phaseolina* EM ACESSOS DE MELOEIRO

Adriano Ferreira Martins^{1*}; Denilson Eduardo Silva Dantas¹; Anderson Soares da Silva¹; Camila de Souza Alves¹; Ruth Mainá Penha da Silva¹; Luiz José Pitombeira Diógenes¹; Antonio Cesar de Araújo Filho¹; David Gleidson Moreira Ramos¹; Marcia Michelle de Queiroz Ambrósio¹; Glauber Henrique de Sousa Nunes¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. *E-mail do autor apresentador: adrianomartinsfe@gmail.com

A podridão cinzenta do caule, causada por *Macrophomina phaseolina* Tassi (Goid.) é uma das principais doenças que afetam a cultura do meloeiro (*Cucumis Melo* L.). Essa doença caracteriza-se pelo apodrecimento da raiz e caule, causando o colapso da planta. O controle dessa doença é difícil, pois o patógeno produz estruturas de resistência que permanecem no solo por mais de quinze anos. O uso de cultivares resistentes é uma das alternativas para a convivência com o referido patógeno, uma vez que é de fácil adoção pelo produtor dentro de um programa de manejo da cultura. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a patogenicidade *Macrophomina Phaseolina* em acessos de meloeiro. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Laboratório de melhoramento vegetal da UFERSA. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado com dez tratamentos (Acessos) e cinco repetições, para cada tratamento foi utilizada uma testemunha sem inoculação. Foram utilizados três isolados de *M. phaseolina* (Me-248, Me-249 e Me-250) que foram coletados em área produtores do Rio Grande do Norte e estão depositados na coleção de culturas e fungos do Laboratório de Fitopatologia da UFERSA. As plantas foram inoculadas aos vinte e cinco dias após o plantio utilizando o método de inoculação do palito infestado. A reação das plantas foi avaliada vinte dias após a inoculação, utilizando uma escala de notas de 0 a 6, sendo 0: assintomático, 1: menos de 3% de tecidos infectados, 2: 3-10% dos tecidos infectados, 3: 11-25% de tecidos infectados, 4: 26-50% de tecidos infectados, 5: mais de 50% dos tecidos infectados e 6: Planta morta. Foi utilizado do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis (P: 0.05) e o teste de comparações múltiplas de Dunn para classificar os genótipos quanto à resistência ou suscetibilidade. Genótipos com nota 0 foram classificados como imunes, de 0,1-1,0: acessos altamente resistentes, 1,1-2,0: indivíduos moderadamente resistentes, 2,1-4,0: suscetíveis e 4,1-6,0: altamente suscetível. O acesso C-14 foi classificado como altamente resistente aos três isolados de *M. phaseolina*. A resistência desse acesso deve ser confirmada em trabalhos futuros para uso do mesmo em programas de melhoramento.

Palavras-chave: Patógeno; Meloeiro; Resistência.

Agradecimentos: UFERSA e CNPQ.